



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA



CÁSSIO LUAN RODRIGUES DA SILVA

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PROFESSOR JOSÉ GOMES,
DO CAMPUS IFPI TERESINA (ZONA SUL) E A PROMOÇÃO DA
ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS**

TERESINA

2025

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

CÁSSIO LUAN RODRIGUES DA SILVA

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PROFESSOR JOSÉ GOMES,
DO CAMPUS IFPI TERESINA (ZONA SUL) E A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE
DE PESSOAS SURDAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia da
Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Campus Poeta Torquato Neto.
Orientador: prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de
Jesus

**TERESINA
2025**

S586m Silva, Cássio Luan Rodrigues da.

A mediação da informação na biblioteca Professor José Gomes, do campus IFPI Teresina (zona sul) e a promoção da acessibilidade de pessoas surdas / Cássio Luan Rodrigues da Silva. - 2025.

30 f.

Monografia (graduação) - Bacharelado em Biblioteconomia, Universidade Estadual do Piauí, 2025.

"Orientador: Prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus".

1. Mediação da informação. 2. Surdos. 3. Acessibilidade. 4. Interagente. 5. Apropriação da informação. I. Jesus, Mirleno Lívio Monteiro de . II. Título.

CDD 027.663

CÁSSIO LUAN RODRIGUES DA SILVA

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PROFESSOR JOSÉ
GOMES, DO CAMPUS IFPI TERESINA (ZONA SUL) E A PROMOÇÃO DA
ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Poeta Torquato Neto.

Orientador: prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus

Aprovado em: 04/12/25

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 MIRLENO LIVIO MONTEIRO DE JESUS
Data: 22/12/2025 06:24:58-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Me Mirleno Lívio Monteiro de Jesus (Orientador)
Universidade Estadual do Piauí

Documento assinado digitalmente
 ARYSA CABRAL BARROS
Data: 19/12/2025 21:23:17-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Ma. Arysa Cabral Barros
Universidade Estadual do Piauí

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO RENATO SAMPAIO DA SILVA
Data: 19/12/2025 11:39:06-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Me. Francisco Renato Sampaio da Silva
Universidade Estadual do Piauí

TERESINA
2025

AGRADECIMENTOS

Queridos familiares, colegas e amigos professores, gostaria de expressar minha profunda gratidão a cada um de vocês. Agradeço por todo apoio, amor e amizade que me proporcionaram diariamente. A Deus, primeiramente, agradeço por guiar meus passos e iluminar meu caminho. Cada um de vocês faz parte da minha biblioteca de gratidão, onde guardo os momentos mais preciosos da minha vida. Que nossas jornadas continuem, mesmo que a distância física esteja presente, e que nossa trajetória pós-academia seja repleta de amor, companheirismo e felicidade. Muito obrigado por fazerem parte da minha vida.

A ignorância é sua enfermidade; o conhecimento
deve ser sua cura.
Richard Baxter

RESUMO

A mediação da informação preocupa-se em atender aos diferentes interagentes, respeitando as singularidades de cada sujeito sociocultural. É uma ação fundamental na busca e na interpretação da informação dentro do ambiente informacional, que vai além da disponibilização de livros e recursos digitais. Nesse processo, bibliotecárias e bibliotecários desempenham papel crucial na orientação às/aos interagentes na busca da informação, disposta nos mais diversos segmentos e formatos. No que se refere às pessoas surdas, garantir a acessibilidade. Trata-se de criar uma ambiência propícia à efetividade da comunicação em que todas as pessoas, surdas e ouvintes, possam participar plenamente, sem barreiras. Sob essa perspectiva, o desafio-problema que vem conduzindo esta investigação que suscitou a produção desta monografia é, quais ações de mediação da informação são realizadas no âmbito da Biblioteca Professor José Gomes, no Campus IFPI Teresina (Zona Sul). O objetivo geral da pesquisa em tela busca conhecer as ações de mediação da informação idealizadas e implementadas no âmbito da Biblioteca Prof. José Gomes, no Campus IFPI Teresina (Zona Sul), junto a interagentes surdas/surdos. Para a elucidação do desafio-problema da pesquisa apresentada nesta monografia, lançamos mão da pesquisa descritiva, de delineamento bibliográfico e de natureza qualitativa. Quanto à coleta de dados, utilizamos as técnicas de documentação direta e indireta. Na documentação direta, realizamos entrevistas com as bibliotecárias e com as/os interagentes surdas/surdos da biblioteca em tela. Quanto à documentação indireta, buscamos dados em fontes de informação primárias e secundárias. Quanto à análise dos dados coletados, lançamos mão da análise qualitativa do tipo análise de conteúdo. Ao final do processo investigativo aqui descrito, encontramos cenário favorável à acessibilidade de pessoas surdas, no âmbito da Biblioteca Prof. José Gomes, do Campus IFPI Teresina (Zona Sul), com vistas, principalmente, à apropriação da informação.

Palavras-chave: Acessibilidade; mediação da informação; pessoa surda; interagente; apropriação da informação.

ABSTRACT

Information mediation is concerned with serving different interactants, respecting the singularities of each sociocultural subject. It is a fundamental action in the search and interpretation of information within the information environment, which goes beyond the availability of books and digital resources. In this process, librarians play a crucial role in guiding interactants in the search for information, available in the most diverse segments and formats. With regard to deaf people, ensure accessibility. It is about creating an environment conducive to effective communication in which all people, deaf and hearing, can participate fully, without barriers. From this perspective, the challenge-problem that has been driving this investigation that led to the production of this monograph is, which information mediation actions are carried out within the scope of the Professor José Gomes Library, on the IFPI Teresina Campus (South Zone). The general objective of the research on screen seeks to understand the information mediation actions designed and implemented within the scope of the Prof. Library. José Gomes, at the IFPI Teresina Campus (South Zone), together with deaf/deaf interactants. To elucidate the challenge-problem of the research presented in this monograph, we used descriptive research, with a bibliographical design and a qualitative nature. Regarding data collection, we used direct and indirect documentation techniques. In direct documentation, we conducted interviews with librarians and deaf interactants from the library on screen. As for indirect documentation, we searched for data in primary and secondary information sources. Regarding the analysis of the collected data, we used qualitative analysis of the content analysis type. At the end of the investigative process described here, we found a favorable scenario for accessibility for deaf people, within the scope of the Prof. Library. José Gomes, from the IFPI Teresina Campus (South Zone), with a view, mainly, to the appropriation of information.

Keywords: Accessibility; information mediation; deaf person; interacting; appropriation of information.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PERCURSO METODOLÓGICO	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Pessoas surdas e as políticas de inclusão.	16
3.2 A Libras e sua importância na comunicação	17
3.3 Acessibilidade de pessoas surdas em ambientes de informação através de leis e decretos	18
3.4 Pessoas surdas como interagente dos serviços em biblioteca	19
3.5 A mediação da informação e a inclusão da pessoa surda	20
3.5.1 Mediação implícita	21
3.5.2 Mediação explícita	21
3.5.3 Mediação e suas dimensões	22
3.5.4 Mediação consciente, singular, plural e coletiva	22
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1 Dados sobre os bibliotecários	23
4.1.2 Dados sobre os interagentes surdos	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A - CRONOGRAMA	33
APÊNDICE B - ENTREVISTAS BIBLIOTECARIA A, BIBLIOTECARIO B	34
APÊNDICE C - ENTREVISTAS COM OS INTERAGENTES SURDOS	37

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação é um direito de todos os cidadãos, assegurado por lei. Trata-se de uma necessidade atual utilizada para minimizar ou até resolver problemas informacionais, tornando-se indispensável para a tomada de decisões. Constitui-se como prática que permite refletir e moldar a percepção das pessoas sobre sua própria condição a partir desse acesso.

A mediação da informação envolve uma série de atividades desenvolvidas por um mediador, tendo como objetivo o compartilhamento e a apropriação da informação. Uma dessas atividades é orientar os interagentes na busca por informações; contudo, não se limita apenas a essa ação, abrangendo uma variedade de elementos e comunidades. A mediação também contribui para a seleção e organização das informações, abrangendo não somente o atendimento presencial, mas também o atendimento online. De forma geral, a mediação da informação é bastante relevante, pois facilita o acesso à informação pelos interagentes, contribuindo para que o bibliotecário se destaque como facilitador atuando por meio dos incentivos e colaboração, promovendo, assim, o conhecimento.

O profissional bibliotecário torna-se essencial para sanar a necessidade informacional dos interagentes, proporcionando a apropriação da informação e a aprendizagem. Destaca-se destacando pelo uso de uma linguagem acessível, que permite a entrega da informação desejada. Esse profissional é capacitado para o exercício de sua função e para mediar informações dispostas nos mais diversos formatos.

O objetivo geral deste estudo será conhecer as ações de mediação da informação idealizadas e implementadas no âmbito da Biblioteca Prof. José Gomes, no Campus IFPI Teresina (Zona Sul). Objetivos específicos é identificar dificuldades informacional dos interagentes surdos na biblioteca em tela, avaliar as competências e habilidades dos bibliotecários para realizar a mediação da informação com interagentes surdos.

Considerando a multiplicidade dos possíveis interagentes, torna-se necessária uma revisão sobre acessibilidade informacional, de modo que interagentes ouvintes, surdos e outras pessoas com deficiência (PCDs) possam ter acesso à informação, contribuindo para a eliminação de barreiras físicas e de comunicação.

É indispensável identificar e atender às diferentes necessidades dos usuários, respeitando suas especificidades. No âmbito da unidade informacional, é papel do bibliotecário realizar a mediação, garantindo a inclusão de todos que buscam assistência para suprir suas necessidades informacionais.

O presente trabalho é motivado pelo questionamento acerca da atuação dos bibliotecários no âmbito da mediação da informação voltada para interagentes surdos. Nessa perspectiva, é imprescindível que o bibliotecário mantenha contato direto com

esses interagentes, favorecendo sua inclusão e participação efetiva no ambiente da biblioteca.

O profissional da informação deve adotar uma postura proativa frente às necessidades dos usuários, procurando identificá-las e atendê-las de maneira adequada. Além disso, é essencial que esteja comprometido com o aprendizado contínuo, dedicando-se ao aperfeiçoamento constantemente para desenvolver habilidades e competências que o qualifiquem como um profissional de referência no processo de mediação da informação.

Para alcançar metodologicamente os resultados pretendidos, esta pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva, tendo o estudo de caso como estratégia principal. A técnica de coleta de dados utilizada será é a entrevista, a ser dois bibliotecários e cinco alunos surdos. Como complemento, será realizada pesquisa em materiais eletrônicos disponíveis em repositórios institucionais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O modelo de abordagem qualitativa nesta pesquisa é considerado multidimensional, pois observar diferentes pontos de vista, analisando como os atores sentem e interpretam o processo de informação. Nessa perspectiva, são incorporadas observações do ponto de vista dos interagentes surdos(as) e bibliotecários(as) ambos o foco desta pesquisa.

A abordagem qualitativa será utilizada por possibilitar um levantamento aprofundado com qualidade sobre as percepções dos sujeitos envolvidos. Ela se desenvolve com empatia e interações entre os atores sociais, conforme descreve Minayo.

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (Minayo, 1993, p. 244.).

A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de possíveis conexões entre variáveis. Uma de suas características é o uso da coleta de dados por meio de entrevistas (Gil, 2008). Seu objetivo é identificar, estudar e descrever as características de um grupo, de um determinado problema ou questão, buscando analisar o comportamento dos fatos e fenômenos (Mueller, 2007). No presente estudo, o levantamento de dados, será realizada por meio de entrevista aplicadas a bibliotecários e interagentes surdos, de forma a obter informações consistente e pertinentes aos objetivos da pesquisa.

Na coleta de dados, foram utilizadas técnicas de documentação direta e indireta. Na documentação direta, realizaram-se entrevistas com as/os bibliotecário(a)s por meio de questionário contendo nove perguntas abertas, enviadas através do aplicativo de comunicação *WhatsApp*. Já a entrevista com as/os interagentes surdos/surdas da biblioteca ocorreu no formato de vídeo-entrevista, com o auxílio de intérprete de Libras. A vídeo-entrevista foi realizada entre os dias 14 e 20 de janeiro de 2025.

A entrevista é uma técnica frequentemente utilizada por pesquisadores para obtenção de dados, na qual o investigador formula perguntas aos participantes ou à comunidade em foco. No caso dos interagentes surdo(a)s, as perguntas foram aplicadas presencialmente, sendo mediadas pelo intérprete de Libras do português para a Libras e

posteriormente da Libras para o português,

A entrevista foi realizada com cinco alunos surdos do curso de Moda e Culinária, com idades entre 18 e 60 anos. O formato adotado foi o de perguntas abertas, na qual permitindo que o entrevistado tivesse liberdade para responder cada uma das seis questões propostas. O objetivo da entrevista foi coletar informações, podendo atender a diferentes propósitos, uma vez que possibilita a obtenção de dados tanto qualitativos quanto quantitativos. De acordo com GIL;

A entrevista por sua flexibilidade, é adotada como técnica fundamental de investigação nos mais diversos campos e pode-se afirmar que parte importante do desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas foi obtida graças à sua aplicação (Gil, 2021, p. 125).

Esta técnica é bastante flexível, podendo ser utilizada nos mais variados tipos de pesquisa. Gil (1999, p. 128) acrescenta que existem diferentes tipos de entrevistas, dentre as quais utilizamos:

Entrevista semiestruturada: combina perguntas abertas e fechadas, permitindo flexibilidade e profundidade nas respostas, não são oferecidas alternativas de respostas, sendo o entrevistado capaz de responder livremente (Gil, 2021, p.156).

Quanto à documentação indireta, foram buscados dados em fontes de informação primárias e secundárias. Nas fontes primárias concentram-se nas políticas de inclusão de pessoas surdas presentes nas políticas públicas federal, estadual e municipais, bem como nas políticas de acessibilidade formuladas e implementadas pela biblioteca que constitui o lócus da pesquisa.

Nas Fontes secundárias referem-se à pesquisa bibliográfica documental, baseada em material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e periódicos. De acordo com Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é aquela que;

desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc... (Gil, 2002. p.59). pode, portanto, ser entendida como um processo que envolve as etapas: a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problema; d) elaboração do plano provisório de assunto; e)

busca das fontes; f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica do assunto; e i) redação do texto (Gil, 2002. p.60).

Quanto à análise dos dados coletados, utilizou-se a abordagem qualitativa, do tipo análise de conteúdo, na qual está uma das mais empregadas em pesquisas sociais. A técnica foi aplicada aos dados produzidos e registrados por meio de entrevistas, questionários e observação do grupo foco.

A análise de conteúdo é método amplamente utilizado, compreendido como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é identificar e interpretar o sentido contido em um documento (Campos, 2004, p. 611)

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender as particularidades da comunidade surda é fundamental para refletir sobre as formas de acesso e mediação da informação nesse grupo. A experiência visual orienta o modo como a pessoa surda aprende e se comunica, demandando práticas adequadas, materiais acessíveis e estratégias que promovam autonomia e inclusão.

A acessibilidade constitui um direito fundamental, voltado para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades a todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Na legislação brasileira conceitua acessibilidade como:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004).

Nesse sentido, o Artigo 5º da Constituição Federal estabelece que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (Brasil, 1988).

No caso das pessoas surdas, a acessibilidade constitui-se essencial para assegurar sua participação plena na sociedade. Para isso, a legislação brasileira exerce um papel mediador, estabelecendo leis e decretos que visam promover a acessibilidade e a inclusão.

A respeito da acessibilidade (Sassaki. 2009, p. 10 - 16) destaca que existem seis dimensões que são: arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos).

- Acessibilidade atitudinal: É a ausência de atitudes preconceituosas e capacitistas (Sassaki. 2009, p. 10 - 16).

- Acessibilidade arquitetônica: É a ausência de barreiras nos espaços físicos, tais

como teatros, museus, pontos de cultura, praças, ruas etc. (Sassaki. 2009, p. 10 - 16).

- Acessibilidade metodológica: Ausência de barreiras nos métodos e técnicas que você vai utilizar para conceber os projetos artísticos e culturais. (Sassaki. 2009, p. 10 - 16).

- Acessibilidade instrumental: É a ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios, ferramentas e objetos de trabalho, estudo e lazer, que pode ser a utilização de vários modelos de microfone lapela, sem fio e pedestal (Sassaki. 2009, p. 10 - 16).

- Acessibilidade programática: É a ausência de barreiras nas normativas, nos editais, nos regulamentos, nos ofícios circulares, entre outros (Secretaria de cultura do Pará, s. d.).

- Acessibilidade nas comunicações: É a ausência de barreiras na comunicação interpessoal e intrapessoal (Sassaki. 2009, p. 10 - 16).

- Acessibilidade digital: É a ausência de barreiras nos diferentes tipos de tecnologias digitais (Sassaki. 2009, p. 10 - 16).

3.1 Pessoa surda e as políticas de inclusão

De acordo com a legislação brasileira, a definição de pessoa surda está relacionada não apenas à condição da perda auditiva, essa concepção considera também as formas predominantes de comunicação e interação, que se dão prioritariamente por meio de experiências visuais e pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) sendo mediada exclusivamente pela linguagem visual.

A comunicação constitui um elemento fundamental nas relações sociais da comunidade e da cultura surda. Nesse contexto, a língua de sinais desempenha papel central, pois sem a sua utilização a interação pode ser comprometida prejudicando a compreensão mútua. Entender e ser entendido constitui um ato de humanização, garantindo que o indivíduo participe plenamente da vida social e cultural de seu grupo.

Historicamente, no Brasil, as pessoas surdas eram frequentemente consideradas ineducáveis, o que resultava em sua exclusão social, violação de direitos e desrespeito à sua condição humana. Muitas sofriam discriminação e eram tratadas de forma desumana, devido à dificuldade de realizar atividades de comunicação nos moldes próprios dos ouvintes. Em contraste, registros históricos indicam que, em determinados períodos da Europa e do Oriente Médio, indivíduos surdos eram tratados com maior respeito, chegando a ser vistos e comparados a divindades.

Conforme descreve Strobel:

Os surdos eram considerados como sujeitos privilegiados, enviados dos deuses, porque pelo fato de os surdos não falarem e viverem em silêncio, eles achavam que os sujeitos surdos conversavam em segredo com os deuses, numa espécie de meditação espiritual. Havia um possante sentimento de respeito, protegiam e ‘adoravam’ os surdos, todavia os sujeitos surdos eram mantidos acomodados sem serem instruídos e não tinham vida social (Strobel, 2008b, p.82).

A surdez recebe o nome técnico de hipoacusia e, para que se tenha conhecimento da deficiência, é necessária a realização do exame audiométrico, por meio do qual é possível medir o nível de perda auditiva, ela se caracterizada pela diminuição ou perda da percepção normal dos sons. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no Artigo 2º, parágrafo único, estabelece: “Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz” (Brasil, 2005).

Segundo o Art. 2º do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005,

Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, comprehende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Brasil, 2005).

3.2 A Libras e sua importância na comunicação

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é utilizada pela comunidade surda como meio de comunicação. Trata-se de uma língua que possui todos os elementos de reconhecimento necessários para ser, de fato, considerada uma língua, dispondo de estrutura gramatical própria, assim como a Língua Portuguesa. Ela foi reconhecida como meio legal de comunicação da comunidade surda a partir da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, conforme o Artigo 1º: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (Brasil, 2002).

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é fundamental para a comunicação das pessoas surdas, pois lhes permite compreender e ser compreendidas, é resultado da construção de uma forma própria de representação social e cultural. Constitui uma das principais marcas da identidade da pessoa surda, característica está importante para a comunidade surda, porque representa as peculiaridades da cultura. É a forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos nativos da língua, sendo ela responsável por possibilitar a transmissão de ideias e adquirir conhecimento universal contribuindo para seu desenvolvimento.

Assim como ocorre com a Língua Portuguesa e outras línguas oralizadas, a Libras está em constante evolução, com o surgimento de novos sinais ao longo do tempo, influenciados por avanços tecnológicos e pela interação com outras culturas. Essas transformações mostram seu caráter dinâmico e vivo, reafirmando sua valorização e identidade.

3.3 Acessibilidade de pessoas surdas em ambientes de informação através de leis e decretos

As pessoas surdas contam com um conjunto de leis e decretos que asseguram o exercício pleno de seus direitos, promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida. Entre essas normas destacam-se:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, (Brasil, 2015).

A lei 10436/02, que em seu artigo 1º diz que “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.” (Brasil, 2002).

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

3.4 A pessoa surda como interagente dos serviços em bibliotecas

O termo "usuário" ainda é o mais conhecido e utilizado nos estudos teóricos e práticos na área de Biblioteconomia, servindo para designar as pessoas que frequentam a biblioteca. Conforme Corrêa (2014, p. 27), "é aquele que usa a biblioteca, seus recursos de informação, ou quaisquer que sejam os serviços que estiverem disponíveis nesse ambiente". Com o passar do tempo, entretanto, a palavra usuário passou a transmitir a ideia de alguém que simplesmente faz uso do que lhe é oferecido, ou seja, aquele que entra, utiliza os recursos e sai, sem necessariamente haver uma interação ou troca.

Como alternativa ao termo “usuário”, Elisa Corrêa propôs a adoção do termo “interagente”, que vem sendo utilizado nos últimos anos. Essa nova nomenclatura estabelece um conceito que abrange pessoas que frequentam e participam ativamente das atividades realizadas nas bibliotecas ou unidades de informação. A autora justifica tal proposta afirmando que "certamente trata-se de uma proposta ousada, mas, por acreditar que seja extremamente necessária nos dias atuais" (Corrêa, 2014, p. 27) e complementa dizendo que;

Ao adotar o termo Interagente, é possível dar início a uma mudança cultural capaz de levar o bibliotecário a compreender que tanto a biblioteca quanto à informação devem ser organizadas e geridas de maneira negociada com o seu público-alvo (Corrêa, 2014, p. 37).

A terminologia “interagente” tem ganhado destaque a partir do conceito de interatividade, especialmente devido à sua ampla difusão no ambiente da internet. Esse contexto possibilita uma interação abrangente, ocorrendo tanto em nível local quanto em âmbito internacional.

3.5 A mediação da informação e a inclusão da pessoa surda

A mediação está presente em diversos contextos da sociedade, contribui para elucidação das necessidades informacionais dos interagentes contribuindo para sua independência, é uma ação de interferência que se comprehende como parte de um processo de apropriação e, conforme Almeida Júnior (2007, p. 6), ocorre “de maneira não explicitada, na seleção, na escolha dos materiais que farão parte do acervo da biblioteca, processamento técnico, desenvolvimento de coleções e, também, no serviço de referência”. Esse processo envolve a atuação de um mediador principal — no caso, o bibliotecário — que deve estar familiarizado com variadas formas de interlocução, a fim de atender de maneira eficiente às necessidades informacionais dos interagentes no âmbito de uma unidade de informação.

Para (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p.25), a mediação é,

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação da informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p.25).

A mediação pode ser vista como uma atividade que estimula o senso crítico e suas dimensões fornecem mudanças através da ação mediadora consciente, criativa, social e cultural, possibilitando transformar vidas e abrindo novos caminhos. Sua função é considerada de grande relevância para a formação. Para cumprir esse papel, o mediador deve preparar-se para atender diferentes interagentes, ampliando o alcance da mediação a diversos ambientes e comunidades. Conforme Nunes (2015, p. 15)

A interação do bibliotecário com o usuário no processo de aquisição da informação é fundamental, e ainda que o processo de mediação da informação se constitui pela interação bibliotecário/usuário (Sanches e Rio 2010, p. 104).

Conforme o Art.7º, o bibliotecário, no atendimento aos interagentes, deve dispor das seguintes condutas:

- a) aplicar todo zelo e recursos ao seu alcance no atendimento ao público, não se recusando a prestar assistência profissional, salvo por relevante motivo; b) tratar os usuários e clientes com respeito e urbanidade; c) orientar a técnica da pesquisa e a normalização do trabalho intelectual de acordo com suas competências” (Brasil, 2001, art. 7º).

É dever do bibliotecário disponibilizar recursos informacionais de acordo com as necessidades dos usuários da unidade de informação, oferecendo assistência e mantendo-se atualizado quanto às técnicas e à capacitação para o uso dos diferentes suportes e fontes disponíveis na instituição. Esse trabalho deve sempre respeitar as normas, leis e diretrizes aplicáveis aos profissionais da área.

A mediação da informação está diretamente associada à intervenção, que pode se manifestar por meio de ações explícitas ou implícitas. Ambas representam formas de suporte ou orientação oferecidas por um mediador. Conforme Almeida Júnior (2009, p. 192), “a informação, por ser intangível, necessita de um suporte para ser veiculada e apropriada; é a decodificação desse documento pela leitura que permite a apropriação da informação, possibilitando a transformação do conhecimento de quem lê.

3.5.1 Mediação implícita

A mediação implícita refere-se a intervenções mais sutis e indiretas realizadas pelo mediador, como, por exemplo, a variação no tom de voz. Esse tipo de mediação pode ocorrer no atendimento sem a necessidade da presença física dos interagentes, sendo desenvolvida em espaços e por meio de equipamentos informacionais que possibilitam interações virtuais, como a internet. Um exemplo é o uso de aplicativos de troca de mensagens, como o e-mail (Almeida Júnior, 2009, p. 192).

3.5.2 Mediação explícita

A mediação explícita refere-se à intervenção direta do mediador. Durante a comunicação com o interagente, essa intervenção pode ocorrer por meio de perguntas ou pela oferta de sugestões. Trata-se de uma forma de mediação mais visível e evidente, na qual o mediador assume papel central na resolução do problema. Diferentemente da mediação implícita, que pode ocorrer sem a presença física dos interagentes, na mediação explícita é comum e, por vezes, inevitável que o atendimento se dê de maneira presencial (Almeida Júnior, 2009, p. 192).

3.5.3 Mediação e suas dimensões

De acordo com Henriette Ferreira, a mediação constitui-se como um processo dinâmico que promove o envolvimento entre sujeitos e objetos. Esse processo, segundo a autora, é composto por cinco dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política.

- Dimensão dialógica: busca observar e compreender as singularidades dos sujeitos envolvidos na ação de interferência, assegurando a todos o espaço de voz, de modo que estejam envolvidos e protagonizando ações (Gomes, 2020, p.12).

- Dimensão Estética: consiste na construção de uma ambiência de acolhimento e de conforto emocional para que todos possam sentir-se livres para pensar, interpretar, questionar e exercer a crítica no encontro com a informação (Gomes, 2020, p.13).

- Dimensão Formativa: processo de formação ao qual todos os sujeitos sociais estão vinculados, em especial pela condição relacional do ser humano, na qual a formatividade representa uma condição ligada à experiência (Gomes, 2020, p.16).

- Dimensão Ética: deve ser alcançada como um eixo articulador das demais dimensões, na qual a diversidade deve encontrar espaço de voz, espaço de ação, que respeite as diferenças e assegure o espaço de expressão de todos os participantes. (Gomes, 2020, p.17,).

3.5.4 Mediação consciente, singular, plural e coletiva

A mediação também pode ser consciente, quando o bibliotecário tem clareza sobre a intervenção que realiza (Almeida júnior, 2009). Os relatos indicam que os profissionais reconhecem que suas ações não são suficientes, evidenciando a necessidade de capacitação e a percepção das lacunas existentes. Trata-se, portanto, de uma mediação consciente, porém limitada pela falta de formação.

Mediação singular é destacada quando as necessidades informacionais é específica a um único interagente são consideradas, na mediação plural é evidenciada em atendimentos direcionados a pequenos grupos, por fim, a mediação coletiva são ações amplas voltadas à comunidade. Essas quatro dimensões de mediação aparecem de forma fragmentada, indicando que a biblioteca realiza esforços relevantes, porém ainda não estruturados de maneira contínua.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa, desenvolvida entre janeiro e dezembro de 2025, contou com a participação de cinco estudantes surdos matriculados nos cursos de Moda e Culinária, bem como dois bibliotecários atuantes no Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Zona Sul. O estudo teve como objetivo compreender como se dá a mediação da informação e o atendimento às pessoas surdas no contexto da biblioteca, considerando as políticas de inclusão e o papel social do bibliotecário.

As perguntas do questionário foram elaboradas com foco na clareza e no detalhamento, na qual envolveram questões elaboradas a fim de entender qual o nível de envolvimento do profissional bibliotecário. As questões buscaram identificar o uso da biblioteca pelos interagentes surdos, buscando evidenciar o nível de dificuldade na interação. Os questionários aplicados encontram-se disponível no final deste trabalho, apresentados como Apêndice.

A etapa de análise dos dados coletados é elemento essencial para avaliar as observações e trazer interpretações sobre a percepção da amostra. Nesta pesquisa, A coleta se deu por meio de perguntas com nove perguntas abertas, encaminhada para os dois bibliotecários participantes por meio do aplicativo de comunicação *WhatsApp*.

Para os estudantes surdos dos cursos de Moda e Culinária, com idades entre 18 e 60 anos a entrevista foi realizada por meio de vídeo-entrevista com o apoio de intérprete de Libras, que desempenhou o papel de mediador. Esse profissional traduziu cada uma das 6 perguntas do português para a libras e, posteriormente, converteu as respostas da Libras para o português, garantindo a fidelidade das informações e a plena compreensão entre as partes envolvidas.

4.1 Dados sobre os bibliotecários

Esta seção aborda a análise dos dados coletados através da entrevista (APÊNDICE A)

Os dados obtidos na pesquisa revelam que ambos os bibliotecários possuem conhecimentos básicos de Libras. No entanto, apenas um declarou sentir segurança no atendimento a pessoas surdas, em razão da experiência acumulada durante sua prática profissional. De acordo com (Gomes, 2020, p.16) está ação está diretamente relacionada a dimensão formativa, visto que relata a experiência como fonte da segurança.

No que diz respeito aos recursos de acessibilidade disponíveis na biblioteca, ambos afirmam que há poucos materiais ou recursos adaptados, sendo oferecido apenas

o acervo geral e alguns poucos livros voltados ao ensino de Libras ou relacionados aos cursos frequentados pelos estudantes surdos.

Outro dado relevante aponta que, embora existam ações institucionais voltadas à inclusão, coordenadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) — criado em 2013 com o objetivo de promover a inclusão e a permanência de estudantes com deficiência, garantindo um ambiente educacional de aprendizado e igualdade — persistem limitações significativas no atendimento direto a estudantes surdos.

O NAPNE disponibiliza intérpretes de Libras durante as aulas; contudo, a presença desses profissionais fora do ambiente de sala de aula ocorre apenas de forma eventual ou voluntária. Essa limitação impacta negativamente o suporte comunicacional em outros setores da instituição, como a biblioteca.

Dessa forma, o atendimento direto aos estudantes surdos na biblioteca depende de estratégias individuais dos bibliotecários, que incluem:

- Escrita manual para transmissão de informações
- Uso de gestos para facilitar a comunicação
- Apoio de estudantes ouvintes ou intérpretes que acompanham o visitante surdo.

A bibliotecária A afirmou não se sentir segura ao atender usuários surdos, quando questionada durante a entrevista na questão 4, disponível no apêndice 2. Você se sente confiante ao atender uma pessoa surda? Enquanto o bibliotecário B mencionou sentir-se mais confiante devido à experiência, ele reconheceu que sem interpretes a comunicação apresenta falhas.

Esse dado evidencia que, apesar da disposição, boa vontade e esforço dos profissionais, a falta de uma formação mais aprofundada em Libras compromete a efetividade do processo comunicacional e, consequentemente, a apropriação da informação pelos interagentes surdos.

No que se refere às ações voltadas à inclusão, ambos os bibliotecários destacaram a realização anual de eventos e atividades desenvolvidas durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Essa prática dialoga com o que afirma (Gomes, 2020, p.12) ao tratar da dimensão dialógica que visa “assegurar a todos, o espaço de voz de modo que estejam envolvidos e protagonizando ações”.

O bibliotecário B reforçou essa perspectiva ao relatar: “Realizamos anualmente a

Semana do Livro e da Biblioteca, na qual trazemos minicursos de aperfeiçoamento em Libras, bem como promovemos a inclusão dos alunos nas atividades realizadas pela biblioteca." Já a bibliotecária A destacou que,

O bibliotecário no processo de inclusão de usuários surdos em sua biblioteca pode utilizar diversas tecnologias assistivas ao qual facilitará o acesso à informação, o acolhimento, a comunicação, a organização e a inclusão social desses usuários surdos. Esse ano (2025) a Biblioteca Prof. José Gomes Campos, do Campus Teresina Zona Sul, realizou as atividades da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB), com o tema: "Biblioteca Inclusiva: caminhos para o leitor com Necessidades Educacionais Específicas (NEEs)", ao qual tratou dos desafios e as perspectivas da educação inclusiva, destacando a importância da acessibilidade e da utilização de recursos assistivos, de tecnologias assistivas e de adaptações pedagógicas como meios para oportunizar a inclusão de estudantes com deficiência (PCD), Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e os que possuem altas habilidades (ou superdotação) nos ambientes escolares como aspectos importantes para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Ambos os profissionais enfatizaram a necessidade de capacitação contínua em libras, o que revela autoconhecimento e comprometimento com a busca pela acessibilidade comunicacional, tal aspecto é relevante sobretudo porque, a mediação da informação sem a presença de intérpretes ainda é limitada.

Essa formação é percebida como fundamental para promover um atendimento mais humanizado, eficiente e autônomo aos interagentes surdos.

Quando perguntados na questão 8, disponível no apêndice 2, O que poderia ser feito hoje para um melhor atendimento desses usuários? a bibliotecária A destaca: 'Pensar em uma biblioteca inclusiva é buscar diferentes estratégias de atendimento e usos de tecnologias assistivas como forma de inclusão e permanência desses usuários surdos'. O bibliotecário B destaca: 'Uma capacitação aprofundada do alfabeto/conversação para os servidores da biblioteca'.

De forma geral, os resultados evidenciaram que, embora existam avanços institucionais e legais, como o reconhecimento da Libras pela Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005 e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), persistem lacunas na prática cotidiana. Observa-se que a inclusão de pessoas surdas ainda depende fortemente da presença de intérpretes e da iniciativa individual dos profissionais, além de enfrentar desafios relacionados à escassez de recursos materiais adaptados.

4.1.2 Dados sobre os interagentes surdos

Esta seção aborda a análise dos dados coletados através da entrevista (APÊNDICE A)

A frequência de utilização da biblioteca apresenta variação entre os participantes: alguns interagentes a acessam regularmente para fins de estudo e empréstimo de livros, enquanto outros, apenas recorrem ao espaço apenas de forma ocasional. Todos relatam que a comunicação é realizada por diversos meios, como datilologia, escrita, gestos e sinais básicos. Tais prática enquadram-se nas dimensões de acessibilidade nas comunicações e atitudinal, conforme destaca a (Sassaki. 2009, p. 10 - 16).

Os depoimentos indicam que a comunicação não é percebida como a principal barreira de acesso, uma vez que a interação se estabelecer de forma efetiva por meio de estratégias alternativas, permitindo que necessidades imediatas sejam atendidas, mesmo na ausência de domínio pleno das libras por parte dos servidores.

O ponto mais recorrente nas respostas dos participantes da pesquisa refere-se à escassez de materiais adaptados, em especial livros acessíveis e com linguagem simplificada. Os interagentes relataram que há apenas um livro acessível voltado ao estudo da Libras disponível no acervo, enquanto os demais materiais apresentam elevado esforço devido à complexidade linguística. Essa dificuldade limita a autonomia e a participação plena desses estudantes no ambiente informacional.

No que se refere à acessibilidade do espaço físico, alguns participantes destacaram a ausência de sinalização visual adaptada, como ilustrações representando sinais para números de classificação, identificação de setores e instrução de uso. Essa limitação dificulta a orientação autônoma no ambiente. Como proposta de melhoria, os interagentes sugerem a implementação de recurso visuais e a adequação do ambiente físico para torná-lo mais acolhedor e funcional para todos os usuários.

A comunicação realizada por meio de gestos, escrita e mímicas utilizada pelos bibliotecários, configura-se como uma forma de mediação explícita, uma vez que o profissional atua de maneira direta para suprir a ausência de intérpretes. Conforme aponta Almeida Júnior (2009, p. 192), essa modalidade de mediação implica intervenção consciente do mediador no processo de comunicação, tendo como objetivo garantir o acesso à informação.

Por outro lado, a utilização de sistemas de busca simplificados, mencionada por um dos bibliotecários, associada ao uso de bilhetes e da datilologia, configura uma forma de mediação implícita, pois tais recursos possibilitam que aos interagentes se apropriem da informação sem a intervenção direta e constante do mediador. Conforme descreve Almeida Júnior (2009, p. 192), trata-se de estratégias que favorecem a autonomia dos

interagentes no acesso à informação. Entretanto, os dados coletados evidenciam que essa modalidade de mediação ainda é limitada, uma vez que a biblioteca ainda não dispõe de recursos assistivos ou materiais adaptados que ampliem o acesso dos interagentes surdos ao acervo disponível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente seção apresenta as conclusões obtidas a partir dos dados levantados por meio da metodologia adotada. A aplicação do questionário, com abordagem descritiva e qualitativa, possibilitou a obtenção de dados representativos para cumprir com os objetivos geral e específicos. A análise foi conduzida à luz do referencial teórico e dos resultados analisados, permitindo compreender de forma consistente a problemática estudada.

Conclui-se que a mediação da informação constitui um importante caminho para refletir sobre as ações desenvolvidas na Biblioteca Prof. José Gomes — IFPI, Zona Sul, voltadas à aproximação e à integração dos interagentes surdos. Nesse contexto, a mediação da informação revelou-se especialmente significativa para esta pesquisa, sendo compreendida como uma prática social de caráter transformador, pois é por meio dela que se possibilita a apropriação da informação por parte dos interagentes surdos.

Os bibliotecários que participaram da pesquisa demonstraram consciência quanto à necessidade de aprimorar suas práticas profissionais, reconhecendo a importância de desenvolver competências que ultrapassem o domínio técnico da recuperação e transmissão da informação. Essa ampliação de habilidades pode ser impulsionada por meio da educação continuada ou da utilização de recursos institucionais voltados especificamente ao público foco deste estudo, fortalecendo o papel do bibliotecário como agente de transformação social.

A análise teórica evidenciou que a legislação oferece uma base consistente para a promoção da inclusão e da acessibilidade, mas que sua efetividade depende da implementação concreta no cotidiano das bibliotecas. Nesse contexto, a mediação da informação voltada aos interagentes surdos deve ser compreendida como um processo contínuo, no qual o bibliotecário, atuando como mediador, exerce papel central na eliminação de barreiras informacionais e na criação de um ambiente inclusivo. Desta forma, pode-se concluir que o profissional da biblioteca positivamente cumpre com seu papel de facilitador para a apropriação da informação e se destaca para a eliminação de barreiras informacionais, evidenciando que mesmo com a barreira linguística, demonstraram disposição a sanar as necessidades dos interagentes, mesmo com limitação no que se trata da comunicação e recursos disponíveis.

Diante disso, recomenda-se a ampliação das ações formativas destinadas aos profissionais, o planejamento de atividades acessíveis e a implementação de recursos de acessibilidade, de modo a fortalecer e incentivar a participação ativa dos interagentes surdos no contexto da biblioteca. Assim, a mediação da informação poderá cumprir

plenamente sua função social, assegurando que todos os interagentes surdos e ouvintes, independentemente de suas limitações, tenham condições proporcionais de acesso e apropriação da informação almejada.

Por fim, destaca-se que os resultados desta pesquisa possuem impacto que ultrapassa os limites da instituição foco, podendo servir de referência para outras bibliotecas e centros de informação interessados em promover a acessibilidade e a inclusão. Sugere-se, para estudos futuros, a investigação de estratégias específicas de mediação voltadas a diferentes públicos com necessidades informacionais diversas, ampliando o alcance e a aplicabilidade das práticas analisadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170/170>. Acesso em: 02 mai. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

BRASIL. (2002). Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial da União. Brasília, 2002. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em. 13 mai. 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e o Decreto nº 56.725 de 16 de agosto de 1965. Disponível em: <https://www.soleis.adv.br/codigoeticadobibliotecario.htm> Acesso em. 12 mai. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais [Curso de Biblioteconomia]. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em. 12 mai. 2024.

BRASIL. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <[Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 14 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 de julho de 2015. Disponível em: em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm >. Acesso em: 14 mai. 2024.

BRASIL, Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10098.pdf>. Acesso em. 15 dez. 2024.

CORREIA, Elisa C.D, **Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo**. São Paulo: Revista eletrônica de biblioteconomia da informação, 2008. Disponível em:<https://pdfs.semanticscholar.org/3eef/fe650b17bbb4ea99379a595e615697655e77.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2025.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a

análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm, Brasília, n. 57, p. 611-614, set./out. 2004. Disponível em: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbj9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em. 07 dez. 2025.

DUDZIAK, Elisabeth A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071> Acesso em. 12 mai. 2024.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106- 125, fev. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368> Acesso em: 12 maio. 2024.

GIL, Antonio Carlo, **métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008 Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 13 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlo, **métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: [https://evirtual.upra.ao/examples/biblioteca/content/files/antonio%20carlos%20gil%20-%20metodos%20e%20tecnicas%20de%20pesquisa%20social-atlas%20\(2019\).pdf](https://evirtual.upra.ao/examples/biblioteca/content/files/antonio%20carlos%20gil%20-%20metodos%20e%20tecnicas%20de%20pesquisa%20social-atlas%20(2019).pdf) Acesso em: 15 dez. 2024.

Instituto Federal de Educação do Piauí. IFPI 2013, Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/ainstituicao/proreitorias/extensao/rei_proex_regulamentona_pne.pdf Acesso em: 14 dez. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf Acesso em. 08 dez. 2025

MINAYO, Maria Cecilia de S. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade?** Caderno de Saúde Pública, v.9, n.3, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf> Acesso em. 03 out. 2024

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 219f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18977/1/TESE%20%20Martha%20Suzana%20Cabal%20Nunes.pdf> Acesso em. 12 mai. 2024.

RUBIM, R. dos S. S. CUNHA, Murilo Bastos da; **AMARAL**, Sueli Angelica do Amaral; **DANTAS**, Edmundo Brandão. Manual de estudo de usuários da informação. São Paulo: Atlas, 2015. 448 p. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. I.], v. 12, n. 1, p. 115–117, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/625>. Acesso em: 8 jun. 2024.

STROBEL, Karin. Surdos: vestígios não registrados na história. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2008b.

APÊNDICE A: CRONOGRAMA

ATIVIDADE	JANEIRO 2025	FEVEREIRO 2025	MARÇO 2025	ABRIL 2025
PESQUISA BIBLIOGRAFICA	X	X	X	X
ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	X	X	X	X
PESQUISA DE CAMPO	X			
ESCRITA DO TCC	X	X	X	X
ENTREVISTAS	X			
ENTREGA E APRESENTAÇÃO				

ATIVIDADE	SETEMBRO 2025	OUTUBRO 2025	NOVEMBRO 2025	DEZEMBRO 2025
PESQUISA BIBLIOGRAFICA	X	X	X	X
ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	X	X	X	X
PESQUISA DE CAMPO			X	X
ESCRITA DO TCC	X	X	X	X
ENTREVISTAS				
ENTREGA E APRESENTAÇÃO				X

APÊNDICE B: ENTREVISTAS BIBLIOTECÁRIA A, BIBLIOTECÁRIO B

BIBLIOTECÁRIA A

1 Você conhece e sabe usar a libras?

R - Sim, conheço. Libras é a língua de sinais mais utilizada no Brasil, permitindo a comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e outras pessoas. Atualmente estou fazendo Especialização em Atendimento Educacional Especializado em que iniciei com a disciplina Libras e aos poucos estou aprendendo a usar a língua de sinais.

2 Há materiais em Libras ou voltados na biblioteca?

R - Sim. Temos acervo voltado para inclusão, incluindo Libras.

3 A intérpretes na biblioteca?

R - Não.

4 Você se sente confiante ao atender uma pessoa surda?

R - Não.

5 Como acontece a comunicação com os surdos dentro da biblioteca?

R - Muitas vezes vem com intérpretes de Libras e isso facilita para a equipe da biblioteca.

6 A biblioteca dispõe de recursos adaptados para usuários surdos: se sim quais?

R - Não.

7 Quais as contribuições que os bibliotecários podem oferecer aos usuários surdos?

R - O bibliotecário no processo de inclusão de usuários surdos em sua biblioteca pode utilizar diversas tecnologias assistivas ao qual facilitará o acesso à informação, o acolhimento, a comunicação, a organização e a inclusão social desses usuários surdos. Esse ano a Biblioteca Prof. José Gomes Campos, do Campus Teresina Zona Sul, realizou as atividades da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB), com o tema: “Biblioteca Inclusiva: caminhos para o leitor com Necessidades Educacionais Específicas (NEEs)”, ao qual tratou dos desafios e as perspectivas da educação inclusiva, destacando a importância da acessibilidade e da utilização de recursos assistivos, de tecnologias assistivas e de adaptações pedagógicas como meios para oportunizar a inclusão de estudantes com deficiência (PCD), Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e os que possuem altas habilidades (ou superdotação) nos ambientes escolares

como aspectos importantes para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

8 O que poderia ser feito hoje para um melhor atendimento desses usuários?

R – Pensar em uma biblioteca inclusiva é buscar diferentes estratégias de atendimento e usos de tecnologias assistivas como forma de inclusão e permanência desses usuários surdos.

9 Quais as estratégias de acesso e permanência, para alunos surdos, já desenvolvidas?

R - Na biblioteca? A equipe da biblioteca sempre busca conhecer seus usuários, incluindo seus usuários surdos. Com o evento que tivemos esse ano de 2024 na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB), ao qual trouxemos diversos pesquisadores e inclusive uma bibliotecária (Mariana Briese da Silva) que criou o primeiro glossário de termos em Libras para o curso de biblioteconomia, pudemos perceber a necessidade de estratégias abrangentes de acolhimento, no manejo desse público específico ao qual irá promover uma integração mais efetiva no ambiente educacional, incluindo a biblioteca.

BIBLIOTECÁRIO B

1 Você conhece e sabe usar a libras?

Sim, mas não sei usar

2 Há materiais em Libras ou voltados na biblioteca?

Sim, temos livros e enciclopédias voltados para o estudo e ensino de libras

3 A intérpretes na biblioteca?

-Não, os intérpretes são do NAPNE que acompanham os alunos quando eles precisam pegar alguma informação no setor.

4 Você se sente confiante ao atender uma pessoa surda?

-Sim, por conta da experiência, mas sem um intérprete a comunicação fica falha.

5 Como acontece a comunicação com os surdos dentro da biblioteca?

-Por meio dos intérpretes de libras ou por gestos escritos.

6 A biblioteca dispõe de recursos adaptados para usuários surdos: se sim quais?

-Não

7 Quais as contribuições que os bibliotecários podem oferecer aos usuários surdos?

Realizamos anualmente a semana do livro e da biblioteca no qual trazemos minicursos de aperfeiçoamento de libras, bem como, a inclusão dos alunos nas atividades realizadas pela biblioteca.

8 O que poderia ser feito hoje para um melhor atendimento desses usuários?

Uma capacitação aprofundada do alfabeto/conversação para os servidores da biblioteca

9 Quais as estratégias de acesso e permanência, para alunos surdos, já desenvolvidas?

Buscamos simplificar nosso sistema de busca de informações para que todos os usuários consigam usar da forma mais acessível possível.

APÊNDICE C: ENTREVISTAS COM OS INTERAGENTES SURDOS

1 Com que frequência você utiliza os serviços disponibilizado pela biblioteca, espaço e acervos?

E1	Costumo ir à biblioteca para usar a internet, pegar livros emprestados, vou sempre, a moça me auxilia, ela domina a libras, onde ela coloca meu e-mail a minha senha, levo o livro para casa e no dia seguinte faço a devolução.
E2	Utilizo as vezes, só que no ambiente em si eu sinto um pouco de dificuldade.
E3	esporadicamente
E4	Muitas vezes.
E5	Raramente.

2 Como você costuma se comunicar quando vai a biblioteca?

E1	No período da manhã tem uma moça que tem um pouco de conhecimento das libras, na qual comunicação acontece a traves da datilologia, no período da tarde a comunicação se dá através da comunicação manuscrita.
E2	Tem algumas pessoas na biblioteca que estão lá estudando, eu não consigo manter uma comunicação isso dificulta as vezes um pouco, porque eu quero procurar um livro e não encontro então a falta de comunicação atrapalha.
E3	Usamos a escrita para comunicação muitas vezes, eu vou até o acervo e pego o material.
E4	A tendente sabe um pouco de libras algo bem básico, a gente tenta se comunicar através de gestos e escrita, por eu ir tantas vezes eles já estão a costumados.
E5	A comunicação se dar através de escrita em papel ou gestos

3 Tem algo além do que a biblioteca oferece de acessibilidade hoje, que você precisa para se adaptar e se sentir confortável?

E1	Acredito que falta um pouco de acessibilidade, porque só tem essa servidora que tem um conhecimento prévio das libras, era para ter mais profissionais para ter uma comunicação mais ampla, ter algumas imagens de alguns sinais para especificar a numeração dos livros, mas o ambiente em si me sinto inclusa
E2	As vezes sinto falta de acessibilidade, e também referências em imagens para especificar e adaptações de alguns livros.
E3	Sim, a comunicação em libras
E4	A única coisa seria a comunicação em libras, só isso estava ótimo, colocaria como ponto único.
E5	Livros adaptados, pois tem muitas palavras difíceis nos livros.

4 Você encontra o que precisa na biblioteca em termo de materiais adaptados?

E1	Sim, na biblioteca só temos um livro acessíveis que é específico para o curso, somente esse os outros materiais não são adaptados o que precisam ser
E2	Pouquíssimo, acho que só um, é muito difícil encontrar um material adaptado para a língua de sinais, lembro que tem um livro de letras libras que tem alguns sinais, os outros livros que tem, não apresenta nenhuma adaptações
E3	Olha, adaptados nunca vi na biblioteca.

E4	Sim, mas não todos, bem poucos materiais em libras
E5	Adaptados encontrei somente um

5 O que você sugere de melhoria para uma participação maior na biblioteca?

E1	Aconselho para que tenha mais formações, mais acessibilidade porque deixa um pouco a desejar
E2	Sugiro que cada setor ser identificado com numerações e sinais em forma de imagem, para facilitar o momento, facilitar encontrar os livros, sinto falta em relação a estrutura por exemplo, a cadeira é um pouco dura o que torna desconfortável. Também a comunicação para tornar o espaço mais acessível precisa ter mais acessibilidade.
E3	Não sei responder
E4	Para melhorar, seria materiais próprios da área da surdez, livros de vocabulários, para aprender mais sinais, e colocaria também uma comunicação melhor, pelo menos a comunicação básica para poder está interagindo com o usuário surdo, porque não é todo surdo que tem a habilidade de escrever para perguntar alguma coisa.
E5	Melhorar a comunicação.

6 para você o que significa uma biblioteca?

E1	Um espaço para leitura para estudo, pois o principal objetivo é o estudo.
E2	Estudar se desenvolver de forma intelectual. O principal objetivo da biblioteca é fazer que as pessoas se desenvolvam de forma cognitiva, melhore sua escrita como a leitura e tenha conhecimento de vocábulos. Acredito que seja isso.
E3	Lugar de se desenvolver
E4	É um lugar que nos ajudar a aprender e a se desenvolver, também um lugar para estudar e também para ler o que ajuda na saúde mental, ajuda a passar o tempo.
E5	Lugar para aprender e se desenvolver.